

AS REPRESENTAÇÕES SOBRE OS NOVOS IMIGRANTES BRASILEIROS RUMO A EUROPA: GÊNERO, ETNICIDADE E PRECONCEITO.

Aluno: Tiago Welter Martins – graduando Geografia – FAED/UDESC
Orientadora: Gláucia de Oliveira Assis -

Universidade do Estado de Santa Catarina

Agência de fomento da pesquisa: PROBIC/UDESC

Objeto e Objetivos:

Este painel analisa as imagens e representações das mulheres brasileiras imigrantes na imprensa europeia, num contexto atual de intensificação da migração brasileira rumo à Europa e um contexto internacional de maior criminalização da migração pós atentados 11 de Setembro de 2001. Entre os casos em análise está o das brasileiras barradas recentemente em aeroportos espanhóis e ingleses e o das brasileiras deportadas de Portugal por suposta ligação com o mercado do sexo.

Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que aborda “As representações sobre os novos migrantes brasileiros rumo a Europa: gênero, etnicidade e preconceito.” É nesse momento de criminalização e feminização da migração internacional, que essa pesquisa pretende problematizar essas representações cruzando gênero, etnicidade e preconceito na análise das imagens veiculadas na imprensa sobre os “novos migrantes” brasileiros.

Metodologia:

A metodologia consistiu em análise de fontes escritas publicados em Portugal, Reino Unido, Espanha e no Brasil entre 2001 e 2008 tais como jornais, revistas, *blogs*, bem como comentários de leitores. Parte desse material está disponível em páginas pela *Internet* e outra em jornais e revistas impressos.

Resultados e conclusões:

A migração internacional talvez seja uma das facetas mais complexas do mundo globalizado e tem colocado desafios a questões significativas para a cidadania. Acreditamos que as imagens e representações das mulheres brasileiras imigrantes na imprensa europeia contribuem para uma maior essencialização e exotização da identidade nacional brasileira e a sexualização destas mulheres resultando num estatuto inferiorizado e ligando-as, por exemplo, a estereótipos como o de trabalhadoras da indústria do sexo ou prostitutas. As matérias na imprensa internacional principalmente Espanha e Portugal, bem como na grande imprensa brasileira revelam que quando as mulheres brasileiras são tema das reportagens estão associadas a questão do tráfico de mulheres ou da prostituição. “BRASILEIRAS: a sua chegada mudou Bragança” título da matéria de 16-10-2003 da revista *Visão* que relata sobre o caso da cidade capital da prostituição em Portugal. Ou “Sexo em troca de vistos: As garotas brasileiras só precisavam sorrir e se debruçar.”, matéria do *Telegraph* de 04/01/2006 que relata com detalhes bastante sórdidos sobre como brasileiras se utilizariam da beleza para conseguir vistos de permanência na Inglaterra. Ou ainda a reportagem da BBC de 27 de outubro, 2006: “Espanha deteve 6 mil prostitutas brasileiras em 2005”. Essa sexualização da imigrante brasileira está em muito relacionada com a posição subordinada das mulheres no mercado de trabalho, com um contexto histórico de subordinação colônia x capital (Brasil x Portugal, por exemplo, na qual brasileiros ainda são tidos como povo “não branco”, pouco inteligente e servil), bem como com a ampliação das práticas de controle e vigilância, do preconceito e da discriminação em relação aos migrantes internacionais.

Referências bibliográficas:

“Estudo sobre Media, Imigração e Minorias Étnicas” produzido pelo “Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas” (Portugal). Acessado em 12 jan 2008. Disponível em:

<<http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=print&sid=678>>

PAIVA, Odair da Cruz. Migrações e Nova Fronteira Utopica in Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. (Série Reflexões, v. 1)

POVOA NETO, Helion. Imigração na Europa: Desafios na Itália e nos Países da área mediterrânea. in Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. (Série Reflexões, v. 1)

PONTES, Luciana. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. In: *Cadernos Pagu* (23), Campinas, Unicamp, 2004. p.229-256.